



ATA DA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Aos sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e vinte e nove minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Gerson Claro e secretariada pelos deputados Paulo Corrêa e Pedro Kemp, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a presente Sessão Ordinária.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Bom dia. Havendo número legal, declaro aberta a presente Sessão Ordinária. **PEQUENO EXPEDIENTE**. Com a palavra, o senhor segundo-secretário, deputado Pedro Kemp, para a leitura da ata da sessão anterior.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Pedro Kemp - PT) — Bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhores deputados. *“Ata da Primeira Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul. Aos seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e vinte e sete minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Gerson Claro, secretariada pelos deputados Paulo Corrêa e Pedro Kemp, primeiro e segundo-secretário, verificada a presença dos deputados e constatada a existência de número legal, foi aberta a Sessão Ordinária. PEQUENO EXPEDIENTE – Não houve ata a ser lida. Pelo senhor primeiro-secretário foram lidos os seguintes expedientes: Ofícios nºs 11 e 13/2024, do Poder Executivo; Ofício nº 2383722/2023, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes; Ofício nº 2611/2023, da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste; Ofícios nºs 668, 693 e 694, da Caixa Econômica Federal; Ofício nº 1.892/2023, da Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul; Ofícios nºs 1.314, 1.320 a 1.324/2023, da Secretaria de Governo e Gestão Estratégica de Mato Grosso do Sul; Ofícios nºs 4.575 e 4.628/2023, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana de Campo Grande; Ofício nº 7.129/2023, da Secretaria Municipal de Assistência Social de Campo Grande; Ofício nº 1.882/2023, da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos de Campo Grande. SEGUNDA PARTE DO PEQUENO EXPEDIENTE – Usaram da palavra os deputados Pedro Kemp, Zé Teixeira, Renato Câmara, Pedrossian Neto, Professor Rinaldo, Roberto Hashioka, Junior Mochi e Zeca do PT. Sobre a mesa, proposições apresentadas pelos deputados Paulo Corrêa, Marcio Fernandes, Jamilson Name, João Henrique, Rafael Tavares e Lucas de Lima. GRANDE EXPEDIENTE – Usaram da palavra os deputados Caravina e João Henrique. ORDEM DO DIA – Foi aprovado, em segunda discussão e votação nominal, o Projeto de Lei nº 172/2023, de autoria do deputado Professor Rinaldo. Foi aprovado, em primeira discussão e votação nominal, o Projeto de Lei nº 242/2022, de autoria do deputado Lucas de Lima. Foram aprovadas, em discussão única e votação simbólica, as seguintes proposições: requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Zé Teixeira, endereçada à professora Rosalina de Fátima Altrão Carvalho; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Renato Câmara, por ato de bravura dos policiais civis delegado de polícia Robson Ferraz Gonçalves, delegado de polícia Gustavo Oliveira dos Santos, investigador de polícia Ageomarq Ferreira Quintana e investigador de polícia Cícero Luiz Antão Barbosa; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Paulo Corrêa, endereçada à Escola Marista Alexander Fleming, pela participação dos seus alunos na Olimpíada Quanta, realizada na Índia; requerimento de moção de congratulação de autoria do deputado Paulo Corrêa, endereçada ao Senhor Antônio José Ueno, por ter ganhado projeção nacional em reportagem publicada no site Poder 360; requerimento de moção de congratulação, de autoria*

do deputado Junior Mochi, endereçada ao subtenente Marcel Geraldini de Lanes, pelo belíssimo trabalho e dedicação como adjunto de Comando do Comando Militar do Oeste no último biênio; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Renato Câmara, por ato de bravura dos policiais: terceiro-sargento PM Jefferson de Lima Cardoso, cabo PM Bruno Daniel Alegre Ribeiro, cabo PM Luciano Brandão Pereira e soldado PM Alisson Guimarães Seabra, pelo serviço exemplar de suas funções; requerimentos de moção de congratulação, de autoria do deputado Lidio Lopes, endereçadas aos prefeitos de Caarapó, Dourados, Juti, Nova Andradina, Rio Verde de Mato Grosso e Santa Rita do Pardo pelo aniversário dos municípios; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Junior Mochi, endereçada à doutora Cândice Gabriela Arosio, pela sua recondução ao cargo de procuradora-chefe da Procuradoria da 24ª região, que permanece no cargo no biênio (2023-2025); requerimento de moção de aplauso, de autoria do deputado Neno Razuk, endereçada à Prefeitura de Bonito/MS pela realização do réveillon com fogos sem estampidos na capital do Ecoturismo; requerimento, de autoria do deputado Junior Mochi, solicitando a reserva do Plenário Deputado Júlio Maia, no dia 28 de fevereiro de 2024, para a realização de Sessão Solene alusiva ao Dia Estadual da Sukyo Mahikari; requerimentos de informações, de autoria dos deputados Renato Câmara e Marcio Fernandes; indicações, de autoria dos deputados Jamilson Name, Marcio Fernandes, Rafael Tavares, Gleice Jane, Junior Mochi, Renato Câmara, Lia Nogueira, Zé Teixeira e Mara Caseiro. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS** – Não houve oradores inscritos. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a presente Sessão e, para constar, mandou lavrar a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada. Plenário Deputado Júlio Maia, seis de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro.” Foi lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Em discussão a ata que acaba de ser lida. Não havendo quem queira impugná-la, dou-a por aprovada. Com a palavra, o senhor primeiro-secretário, deputado Paulo Corrêa, para a leitura expediente.

PRIMEIRO-SECRETÁRIO (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhoras e senhores deputados. Expediente da Sessão Ordinária do dia 07 de fevereiro de 2024: Ofício nº 78/2024, do Ministério da Saúde, respondendo à indicação da deputada Lia Nogueira (Prot. nº 5368/2023); Ofício nº 02/2024, da Fundação Nacional de Saúde, respondendo à indicação do deputado Zé Teixeira (Prot. nº 7014); Ofícios nºs 1, 2, 4 e 5/2024, da Agência Nacional de Telecomunicações, respondendo às indicações dos deputados Pedro Kemp, Zé Teixeira, Mara Caseiro e Renato Câmara (Prot. nºs 6115, 6068, 5846, 6981/2023); Ofícios nºs 41 e 72/2024, do Ministério Público de Mato Grosso do Sul, respondendo às indicações dos deputados Coronel David e Zeca do PT (Prot. nºs 4260, 6965/2023); Ofício nº 1.720/2023, da Prefeitura Municipal de Campo Grande, respondendo às indicações dos deputados Rafael Tavares e João César Mattogrosso; Ofícios nºs 35 e 83/2023, da Prefeitura Municipal de Campo Grande, respondendo às indicações dos deputados Antonio Vaz e Rafael Tavares (Prot. nºs 5665, 5532/2023); Ofícios nºs 1.904 e 1.906/2023, da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos de Campo Grande, respondendo às indicações dos deputados Coronel David e Rafael Tavares (Prot. nºs 4891, 4753/2023); Ofícios nºs 55, 56 e 90/2024, da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos de Campo Grande, respondendo às indicações dos deputados Coronel David e Rafael Tavares (Prot. nºs 5886, 6338, 7000/2023); Ofício nº 12.249/2023, da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, respondendo à indicação do deputado Rafael Tavares (Prot. nº 5773/2023); Ofícios nºs 5 e 6/2024, da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, respondendo à indicação do



deputado Rafael Tavares (Prot. nº 6456, 5880/2023); Ofícios nºs 22, 25, 65, 114, 131, 137, 138, 139, 141, 142/2024, da Agência Municipal de Transporte e Trânsito de Campo Grande, respondendo às indicações dos deputados Coronel David, Rafael Tavares e Professor Rinaldo (Prot. nºs. 5589, 5568, 4349, 6842, 6670, 6841, 6946, 6840, 6835, 6945/2023); Ofício nº 13.118/2023, Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, respondendo à indicação do deputado Rafael Tavares (Prot. nº 5973/2023); Ofícios nºs 855 e 8289/2023, da Energisa Mato Grosso do Sul, respondendo às indicações dos deputados Coronel David e Zé Teixeira (Prot. nºs 5081, 6179/2023); Ofício nº 106/2024, da Energisa Mato Grosso do Sul, respondendo ao requerimento do deputado Rafael Tavares (Prot. nº 6359/2023); Carta nº 1634/2023, da Águas Guariroba, respondendo à indicação do deputado Antonio Vaz (Prot. nº 5665/2023); E-mail da Claro Telefonia, respondendo à indicação da deputada Mara Caseiro (Prot. nº 5846/2023). Senhor presidente, conforme solicitação, está lido o expediente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Passemos à **Segunda Parte** do Pequeno Expediente. Com a palavra o deputado João Henrique. Não está presente. Deputado Pedro Kemp... Deputado Antonio Vaz.

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Bom dia, senhor presidente, colegas parlamentares. Trago nesta manhã uma indicação. Indico à Mesa, observadas às disposições regimentais e após ouvido colendo Plenário que seja encaminhado expediente deste Poder à senhora prefeita de Campo Grande, Adriane Lopes, com cópias autônomas ao senhor Janine de Lima Bruno, diretor-presidente da Agetran, e ao senhor Marcelo Miglioli, secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, solicitando a implementação de cobertura nos pontos de ônibus e uma passarela para a passagem de pedestres ligando os dois lados da avenida Ministro João Arinos, tendo como referência o número residencial 2690, bairro Tiradentes. A proposta em questão atende ao pedido encaminhado diretamente a este gabinete parlamentar pelo senhor Pedro Urbieta. A instalação de um ponto de ônibus com cobertura oferecerá abrigo contra chuva e sol, melhorando substancialmente a experiência dos passageiros que aguardam o transporte público. A implementação de uma passagem para pedestre na avenida Ministro João Arinos é essencial para garantir a segurança dos transeuntes. Essa infraestrutura proporciona uma travessia segura e sinalizada, reduzindo os riscos de acidentes. Além disso, conecta eficientemente ambos os lados da avenida, facilitando o acesso a diferentes partes da comunidade. É só, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Com a palavra, o deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Senhor presidente, senhores deputados. Apresento uma indicação deste Poder ao ilustríssimo senhor Marcelo Vinhaes Monteiro, diretor-presidente da Energisa/MS, solicitando a regularização no fornecimento de energia no bairro Jardim Samambaia, em Campo Grande. Justificativa: segundo moradores que buscaram o nosso gabinete, tem havido constantes quedas no fornecimento de energia no bairro, situação que vem causando diversos transtornos aos moradores e comerciantes locais. Portanto, estamos solicitando providências para que o problema de fornecimento de energia no bairro Jardim Samambaia seja solucionado. Era o que tinha, presidente.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Senhor presidente, pela ordem primeiro.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Pela ordem, o deputado Zeca do PT.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Senhor presidente, eu quero fazer aqui um registro, no início desta sessão, particularmente para nós do Partido dos Trabalhadores, e mais do que para nós do PT, para todos aqueles que ao longo do tempo ousaram sonhar com a construção de um mundo mais justo, mais humano, mais solidário, um mundo onde reinasse a dignidade e a cidadania no cotidiano das pessoas. Pois esse sonho e essa luta fazem parte da história da humanidade. Assim, muitas figuras de envergadura foram ganhando notoriedade no mundo, como Ghandi, como Mandela, como Fidel, como Che Guevara. São homens e mulheres que se sacrificaram, que deram o sangue, o suor, a vida na defesa de um mundo mais justo, mais humano, homens e mulheres, como dizia, que marcaram a história da humanidade. Outros tantos mundo afora, senhor presidente, senhores deputados, deputadas, talvez não tão conhecidos quanto aqueles, deram também sua contribuição, não menos importante, na conquista desse sonho, dessa utopia. Estou falando disso porque aqui no estado tivemos também aqueles que ousaram sonhar: sonharam e trabalharam para construir esse sonho. E hoje queria fazer uma menção particular, senhor presidente, a uma dessas grandes figuras, quase anônima. Mas não tão anônima assim, porque a partir do seu trabalho aqui em Mato Grosso do Sul, seu nome ganhou dimensão nacional. Há exatamente vinte e seis anos, no dia 7 de fevereiro, lá no estado de Rondônia (ou Roraima), nós perdemos, vítima de um acidente automobilístico, uma das figuras mais queridas, mais importantes, mais carismáticas que já se envolveram na luta pela justiça social. Estou me referindo, senhor presidente, ao companheiro Geraldo Garcia. Faz exatamente vinte e seis anos que perdemos essa figura, esse ser humano emblemático, generoso, capaz de sacrificar a vida na defesa daquilo que sonhava, um Mato Grosso do Sul, um Brasil, um mundo mais justo. Fazendo esse registro, senhor presidente, eu quero homenagear a memória de Geraldo Garcia, dizendo que sua memória continua entre nós. Portanto nada mais justo, deputado Pedro Kemp, que homenagearmos hoje, vinte e seis anos depois, a história, a vida daquele que continua presente entre nós. Geraldo Garcia presente!... Senhor presidente, agora apresento minhas indicações. A primeira vai para Sua Excelência o governador Eduardo Riedel, com cópia ao secretário de estado de Infraestrutura e Logística, Hélio Peluffo, e ao diretor-presidente da Agesul, Mauro Azambuja Rondon, solicitando a reforma da ponte de acesso à aldeia indígena Tekoá Pirakuá, localizada no município de Bela Vista. Já havia feito esse pleito ao diretor-presidente da Agesul, é uma medida fundamental, pois está correndo risco de vida a referida comunidade indígena, que precisa dessa estrada para ter acesso à cidade de Bela Vista. A segunda, para as mesmas autoridades, é solicitando a reforma da ponte localizada na MS-345, que fica entre o trecho de acesso à aldeia Limão Verde e o perímetro urbano de Aquidauana. São essas duas indicações. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Deputado João Henrique... Deputado Professor Rinaldo não está inscrito, mas esta Presidência democraticamente cede a palavra a Vossa Excelência.



DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Bom dia, senhor presidente, demais colegas, quem prestigia a nossa Sessão aqui e através da Rádio e TV Assembleia. Senhor presidente, apenas para encaminhar um requerimento. Requeiro à Mesa, após ouvido o colendo Plenário e obedecidos os requisitos regimentais, que seja autorizada a reserva do Plenário Deputado Júlio Maia para o dia 11 de março do corrente, a partir das 14 horas, para a realização de audiência pública para discutir o sistema estadual de esportes. Solicito também, senhor presidente, além da vossa presença e a dos demais colegas, a utilização de todos os serviços oferecidos pela Casa, em especial: cerimonial, com convites impressos; segurança; sonorização; assessoria de imprensa (rádio, site, fotógrafo); cobertura pela TV e Rádio Assembleia; taquigrafia; além de do apoio de quaisquer outros serviços administrativos necessários para a realização do evento supramencionado. O tema principal dessa audiência pública, presidente, será o sistema de esportes no estado. Assim como já existe o federal, é preciso também regulamentar o esporte aqui no estado. Nós entendemos que o esporte é fundamental para a formação da cidadania, ajuda na saúde, tira consequentemente a nossa criançada, a nossa juventude da ociosidade, terreno fértil para a floração de sentimentos que podem levar à criminalidade. Portanto acredito que será importante essa audiência pública, para que nós regulamentemos aqui o sistema de esporte e lazer. É o que tinha, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Ainda no Pequeno Expediente, com a palavra, o nobre deputado Zé Teixeira.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Senhor presidente, senhores deputados, senhoras e senhores. Apresento duas indicações. A primeira é endereçada ao secretário Rodrigo Peres Ramos, solicitando em caráter reiterativo obra de abertura de uma nova estrada vicinal, no acesso da BR-080, em Jaraguari, nas proximidades da ponte sobre o rio Jatobá, na região da divisa com o município de Rochedo. A outra indicação vai ao nosso secretário Rodrigo Peres Ramos e também para os excelentíssimos senhores deputados federais e senadores representantes de Mato Grosso do Sul no Congresso Nacional, solicitando gestão e destinação de recursos para a perfuração de poços artesianos visando a atender as vilas Santo Antônio, Nossa Senhora Aparecida, as aldeias Amambai e Limão Verde, no município de Amambai. É só, presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Ainda no Pequeno Expediente, o deputado Coronel David.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Bom dia, presidente, bom dia, nobres pares. Senhor presidente, tenho aqui uma moção de congratulação que gostaria fosse direcionada ao jornal Correio do Estado, que completa setenta anos de atividade aqui no Mato Grosso do Sul, levando ao leitor informação, propiciando à nossa população que forme sua opinião. E eu gostaria, presidente, que a indicação, se aprovada pelos nobres pares, tivesse a seguinte redação: "A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, Casa de Leis e de Cidadania, por proposição do deputado estadual Coronel David, em nome de seus pares e do povo sul-mato-grossense, vem à honrosa presença de Vossas Senhorias, consignar o merecido respeito ao jornal Correio do Estado, em razão da comemoração dos seus 70 anos de



existência." Tenho ainda, presidente, uma indicação ao secretário de estado de Educação, senhor Hélio Daher, para que estude a possibilidade da abertura de salas de aula no período noturno na Escola Estadual Augusto Krug Neto, no município de Chapadão do Sul. Somente isso, presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Pelo livro de inscrição, o deputado Junior Mochi.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhores deputados. Bom dia a quem nos prestigia com sua presença e àqueles que nos assistem pela TV Assembleia. Meus cumprimentos à imprensa e aos servidores da Casa. Primeiro uma questão de ordem, presidente. Quero registrar e agradecer a presença do vereador Marcinho, do município de Coxim, aqui prestigiando nossa Sessão. Faço uso do Pequeno Expediente para apresentação de duas indicações. A primeira redigida nos seguintes termos: Indico à Mesa, na forma regimental, após ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado com urgência expediente deste Poder Legislativo ao secretário de estado de Infraestrutura e Logística, senhor Hélio Peluffo Filho, ao diretor-presidente da Agesul, senhor Mauro Azambuja Rondon, por cópias autônomas, solicitando a realização de obras de patrolamento e encascalhamento na MS-340, no trecho compreendido entre a BR-267 e a BR-262, bem como a realização de estudos para futuras obras de pavimentação da referida via, que tem se mostrado um elo vital para o desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso do Sul. A segunda. Requeiro à Mesa, na forma regimental, que seja encaminhado expediente deste Poder ao diretor-presidente da Agetran, senhor Janine de Lima Bruno, e ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviço Público, senhor Edinei Marcelo Migliolli, solicitando a pintura de faixas de pedestre na rua Coronel Cacildo Arantes, na altura do número 322, bairro Chácara Cachoeira, em frente ao Colégio Oswaldo Tognini, nesta Capital. O pleito é um anseio da população e de membros da comunidade escolar, que encaminharam o pedido ao nosso gabinete. É só, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Deputado Pedrossian Neto, no Pequeno Expediente.

DEPUTADO PEDROSSIAN NETO (PSD) — Bom dia, senhor presidente, nobres colegas, quem assiste à nossa Sessão na data de hoje. Trago aqui, presidente, uma moção de congratulação pelos setenta anos de existência do jornal Correio do Estado, que prestou e vem prestando um excelente serviço de informação no estado, fortalecendo a nossa democracia e enriquecendo o debate público. Portanto, na data de hoje, não podíamos deixar de parabenizar esse grande jornal que foi e tem sido a escola de muitos jornalistas, formando gerações de leitores no estado. "Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, nos termos do artigo 173, inciso XVI do Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, a presente moção de congratulação ao Jornal Correio do Estado, fundado em 07 de fevereiro de 1954. Justificativa: o Jornal Correio do Estado, importante veículo de imprensa e comunicação celebra hoje, 07 de fevereiro, 70 anos de sua fundação. Consolidado como o maior jornal impresso e agora também virtual do estado de Mato Grosso do Sul, o aniversário de sua fundação merece ser celebrado, parabenizando seus fundadores, diretoria, funcionários e todos os jornalistas que passaram e ainda compõem o quadro desse importante



veículo. Se aprovada, a moção deverá ser encaminhada ao diretor, Marcos Fernando Alves Rodrigues, avenida Calógeras, 356, centro, Campo Grande/MS." Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Com a palavra, a nobre deputada Lia Nogueira.

DEPUTADA LIA NOGUEIRA (PSDB) — Muito bom dia, presidente, colegas parlamentares, público que nos acompanha. Aproveito esse espaço, presidente, para apresentar um projeto de lei de suma importância, projeto que vai abraçar muitos pais, mães, de pessoas com deficiência em Mato Grosso do Sul. Altera a Lei nº 1.810, de 22 de dezembro de 1997, que passa a vigorar com a seguinte redação: "O IPVA devido por proprietário ou possuidor, com deficiência física, visual, mental severa ou profunda, Síndrome de Down ou autista, definida no regulamento, fica reduzido de 60% (sessenta por cento), relativamente ao veículo automotor que se destine exclusivamente ao seu uso." (...). Parágrafo 2º - Também terá direito ao desconto que alude o caput do artigo 154, o proprietário ou possuidor de veículo automotor que seja representante legal da pessoa portadora de deficiência física, visual, mental severa ou profunda, Síndrome de Down ou autista, desde que o veículo seja utilizado para atender única e exclusivamente pessoa com deficiência. "Parágrafo 3º - Para a obtenção do benefício fiscal previsto neste artigo, o interessado sujeitar-se-á a uma única comprovação da deficiência no processo de redução do IPVA, desde que a mesma seja permanente, dispensada a renovação anual, nos termos previstos no regulamento." O projeto visa a estender o desconto de 60% do IPVA, que é exclusivo para pessoas com deficiência proprietárias ou possuidoras de veículos automotores, para os representantes legais dessas pessoas. Entendemos que o incentivo tributário em questão foi criado para facilitar a condição de locomoção da pessoa portadora de deficiência física, visual, mental severa ou profunda, Síndrome de Down ou autista. Quando o estado exige que a propriedade do veículo automotor esteja registrada em nome da pessoa com deficiência, esse obstáculo afasta o pleno cumprimento do objetivo da lei e, por corolário lógico, dificulta a locomoção das pessoas com deficiência. Vale destacar, nobres, que não se trata de isenção, estamos falando de uma redução no IPVA que vai facilitar a vida dos responsáveis pelas pessoas com deficiência. Eu sou mãe de um autista, sei que há colegas com filhos com deficiência, e a gente sabe que por mais que a vida tente de alguma forma incluí-los, inseri-los, é muito difícil para um autista, deputado Renato Câmara, tirar a CNH, ser o titular de fato de um veículo automotor. Então isso aqui, de alguma forma, vai facilitar, porque quem faz esse transporte, quem leva ao psicólogo, ao fonoaudiólogo, normalmente são as mães. Tenho certeza que o governador, sensível a essa questão, vai abraçar a ideia. Não é questão de abrir mão de receita pública, muito pelo contrário; é uma forma de o estado abraçar essas mães e, com isso, essas pessoas com deficiência terão a titularidade desses veículos, e, conseqüentemente, as mães, os cuidadores terão esse abate, essa quebra do IPVA de 60%. Era o que eu tinha para o momento. Obrigada, presidente.

PRESIDENTE (Gerson Claro - PP) — Registramos a presença: da senhora Eliane de Oliveira, vereadora do município de Bataguassu; do senhor Marcio Souza, o "Marcinho", vereador do município de Amambai; da vereadora Lígia Borges, presidente da Câmara Municipal de Amambai; do Josimar Silva, o popular "Oba" do município de



Cassilândia; do Luiz Fernando, vereador do município de Cassilândia; do José Martiniano, vereador do município de Cassilândia; e também da Fernanda Messias, de Cassilândia. Obrigado pela presença. Não havendo mais oradores inscritos, declaro encerrado o Pequeno Expediente. (*De autoria do deputado Junior Mochi: seis moções de pesar (Prot. nºs 00048/2024, 00050/2024, 00051/2024, 00052/2024, 00053/2024, 00054/2024). De autoria do deputado Lidio Lopes: um requerimento (Prot. nº 00075/2024). De autoria do deputado Lucas de Lima: uma indicação (Prot. nº 00058/2024). De autoria da deputada Mara Caseiro: uma indicação (Prot. nº 00058/2024). De autoria do deputado Neno Razuk: um projeto de lei (Prot. nº 00055/2024). De autoria do deputado Pedro Kemp: uma indicação (Prot. nº 00072/2024). De autoria do deputado Pedrossian Neto: uma moção de congratulação (Prot. nº 00061/2024); um projeto de lei (Prot. nº 00059/2024). De autoria do deputado Professor Rinaldo: seis indicações (Prot. nºs 00060/2024, 00065/2024, 00064/2024, 00063/2024, 00067/2024, 00066/2024); um requerimento (Prot. nº 00062/2024). De autoria do deputado Renato Câmara: três indicações (Prot. nºs 00068/2024, 00069/2024, 00070/2024). De autoria do deputado Zé Teixeira: sete indicações (Prot. nºs 00043/2024, 00044/2024, 00045/2024, 00046/2024, 00047/2024, 00056/2024, 00057/2024). De autoria do deputado do Zeca do PT: duas indicações (Prot. nºs 00073/2024, 00074/2024).). Passemos ao **GRANDE EXPEDIENTE**. Pelo livro de inscrição, com a palavra o deputado Pedro Kemp. Vossa Excelência dispõe de trinta minutos.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — sem revisão do orador — Senhor presidente, senhores deputados. Estamos reiniciando as atividades do legislativo estadual, e eu não poderia deixar de falar sobre o primeiro ano do governo do presidente Lula, que está reconstruindo o Brasil, depois de quatro anos de retrocessos, de desmonte do Estado, de retrocesso nas políticas públicas, principalmente na área social. Nosso governo iniciou o ano de 2023 primeiro garantindo a democracia nesse país. Todos se lembram — e nós comemoramos agora no dia 8 de janeiro — do que aconteceu em Brasília, uma tentativa de golpe: a invasão da sede dos Poderes, a depredação de prédios públicos... E o presidente Lula conseguiu naquele momento unir os três Poderes na defesa do estado democrático de direito. Portanto o Brasil conseguiu debelar uma tentativa de golpe de Estado, conseguiu fazer valer o resultado das urnas e dar continuidade ao processo de reconstrução do País, liderado pelo nosso presidente da república. O primeiro ano foi tempo de arrumar a casa, até porque herdamos uma dívida estratosférica do governo anterior. Estive vendo aí na imprensa, e também nas redes sociais, algumas pessoas criticando o governo por ter fechado o ano de 2023 com um déficit da ordem de 230 bilhões de reais. Acontece que as pessoas que divulgam tais informações, que criticam o governo por conta desse déficit, não explicam o porquê desses valores tão elevados. Pois queria dizer aqui que parte desses 230 bilhões de déficit do ano passado foram utilizados para quitar dívidas deixadas pelo governo anterior — 66 bilhões de déficit no orçamento de 2022 deixados pelo então presidente Bolsonaro (nome difícil de pronunciar). E mais: 90 bilhões de precatórios não pagos pelo governo anterior — 90 bilhões de precatórios não pagos! 20 bilhões de compensação para os estados pela redução do ICMS em 2022 — 20 bilhões! 50 bilhões de aumento do Auxílio Brasil, de 400 para 600 reais, sem orçamento! — todos sabemos que o ex-presidente Bolsonaro elevou o chamado Auxílio Brasil no período pré-eleitoral e durante as eleições, aumentando o número de beneficiários: a maior compra de votos com dinheiro público que se viu na história do Brasil. Representou um déficit de 50 bilhões

esse programa, que, importante lembrar, não tinha orçamento previsto. E também o governo Lula quitou uma dívida de 4,6 bilhões com a ONU e outras instituições financeiras. Aqui está a explicação, o porquê desse déficit de 2023. Agora o Congresso Nacional pressiona o governo Lula para que feche 2024 com déficit zero. Vejam só! Muitos analistas chegam a dizer que isso é praticamente impossível, mas o Congresso Nacional pressiona, exige, cobra do governo déficit zero este ano. Aqui quero fazer um comentário sobre o que vem acontecendo na Câmara Federal, liderada pelo presidente Arthur Lira, para mim uma pessoa que joga contra o governo e que joga contra o Brasil. Esse deputado Arthur Lira joga contra o governo federal e joga contra o Brasil! O líder do Centrão na Câmara, o que ele pode articular para derrotar, para emperrar, para impedir a aprovação de projetos do governo federal, ele faz. E sempre procurando estabelecer um balcão de negócios, querendo sempre mais dinheiro, sempre mais recursos, mais espaço nos ministérios do governo que ele não ajudou a eleger! Aliás, é muita cara de pau dos deputados do Centrão, que fizeram campanha para o Bolsonaro, que votaram nele, exigir ministérios no governo Lula, querer participar do governo. É muita cara de pau! Vamos falar a verdade. E aí o governo Lula, no intuito de abrir, ou melhor, no intuito de ampliar sua base no Congresso, porque ninguém governa sem apoio no Congresso, acaba cedendo espaços no governo para deputados do Centrão... e eles não votam com o governo! Cito aqui o exemplo do União Brasil, partido que tem ministério no governo Lula, cujos deputados nem todos votam com o governo Lula. Isso é uma excrescência na política! E depois vão cobrar dizendo que o governo não cumpre acordo. Agora está lá o Arthur Lira cobrando do governo por este ter vetado algumas propostas aprovadas pelo Congresso. E dizem assim...

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Permite um aparte, deputado?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — ...esse governo não cumpre acordo.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Vou permitir, daqui a pouquinho... Quem não cumpre acordo? As bancadas do Centrão que entraram para o governo estão nos ministérios e não votam com o governo?! É uma situação estranha essa, o presidente Arthur Lira coloca uma faca no pescoço o presidente Lula o tempo todo, para negociar interesses muito particulares, num ano eleitoral, colocando em segundo plano os interesses do País. Pode falar Coronel, é uma satisfação ouvir Vossa Excelência.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Obrigado pelo aparte, deputado Pedro Kemp. Vossa Excelência voltou afiado.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Sim. Bem animado este ano.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Vejo Vossa Excelência num contorcionismo político, querendo explicar por que esse governo, que Vossa Excelência representa aqui nesta Casa...

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Com muito orgulho.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — ...está de mal a pior. Vossa Excelência mostrou aí vários pagamentos, segundo Vossa Excelência, que culminaram nesse déficit extraordinário do governo do Lula. Eu acompanhei aqui atentamente, fui fazendo anotações... Só gostaria que Vossa Excelência me rememorasse, para que eu não cometa um erro, dos pagamentos feitos pelo governo do Lula... Por favor.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — O senhor quer que eu repita?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Sim.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — São 66 bilhões de déficit que ficaram do orçamento de 2022; 90 bilhões de precatórios não pagos pelo governo que Vossa Excelência representou aqui; 20 bilhões de compensação para os estados pela redução do ICMS; 50 bilhões de aumento do auxílio Brasil, lembrando que não havia orçamento previsto para isso, foi compra de votos; e 4,6 bilhões com as instituições internacionais, como a ONU por exemplo.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Cada dia me surpreendo mais, deputado...

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — O senhor fica até sem palavras, né?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — ...ao ver Vossa Excelência dar esse tipo de explicação. Vejamos, por exemplo a questão do ICMS. É preciso ver que essa redução possibilita o desenvolvimento dos estados, mais qualidade de vida para as pessoas (o PT se arvora no direito de falar que só ele pensa nisso), que deixam de recolher parte do imposto. E na questão do Auxílio Brasil, é preciso ver que esse aumento ajudou muitas e muitas famílias. Vossa Excelência acha que só o PT tem esse olhar para a sociedade, para os mais carentes; e quando uma pessoa declara o mesmo compromisso, Vossa Excelência trata isso como compra de votos. Nós vamos ficar aqui mais três anos fazendo uma oposição crítica, ferrenha a esse governo que mente todos os dias para a população do Brasil. E nós, deputado Pedro Kemp, vamos ganhar a eleição novamente em 2026, porque o governo do senhor representa a mentira, a mentira. Obrigado pelo aparte.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Muito obrigado. Faltaram aí alguns argumentos. Os bolsonaristas ficam animados de ouvir essas coisas. Quem mente são os bolsonaristas nas redes sociais, todos os dias, com *fake news*. Isso é uma mentira, é uma atrás da outra. Agora o senhor dizer que o governo Bolsonaro teve sensibilidade social, com o Auxílio Brasil... Até policiais receberam, deputado, o Auxílio Brasil! Sabia disso? Até gente do Exército recebeu Auxílio Brasil! Foi a maior compra de votos já vista com dinheiro público na história desse país. Governo incompetente! Governo que não conseguiu administrar a crise sanitária na época da Covid, responsável por milhares e milhares de mortes nesse país. Negacionista! Atrasou a vinda das vacinas para o Brasil. Até hoje fica divulgando de maneira criminosas ideias contra a vacina! Eu inclusive acho um absurdo ver médicos, um inclusive deputado federal, fazendo vídeos contra a vacina! Tinham de cassar o diploma desse médico, deputado federal, bolsonarista, irresponsável, colocando em dúvida vacina. Eu já tomei cinco doses da Covid, estou

aqui vivo, saudável, enquanto que gente está morrendo de Covid porque "ah, eu não tomo vacina"... Então vá para o céu, minha filha! Que absurdo!... Ou vá para outro lugar, é o céu e o outro.... Agora, o governo do presidente Lula no primeiro ano está arrumando a casa, e ainda há bolsonarista dizendo ah, mas fechou o ano com 230 bilhões de déficit. Mas para herdar as contas de um governo irresponsável daqueles, que nem a parcela da ONU pagou, é muito contorcionismo mesmo que precisa fazer para pagar, para administrar — com esse orçamento deixado pelo inominável.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Permite um aparte, deputado?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Vou permitir, deputado companheiro Zé Teixeira.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Deputado, quando nós não entendemos das coisas é muito difícil de falar. E nós não podemos ser senhores da verdade enquanto a ciência fala o contrário. Porque até a Pfizer, que fabricou a melhor vacina do mundo, disse que a vacina não tem segurança. Um médico, que não é bolsonarista, professor da Escola de Medicina de Jundiaí, já alertou sobre o aumento na quantidade de AVC depois da vacina.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Isso não é verdade, deputado.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Não. Estou dizendo que o médico falou! Não estou dizendo que é verdade. Estou dizendo que ele falou. Ele é professor na universidade de Jundiaí. Agora, quando Vossa Excelência fala que pagou isso e pagou aquilo, é de ver que nós ainda estamos fechando o primeiro ano de governo com muito mais déficit orçamentário, que é de 230 bilhões, do que pagou [SIC]. Porque precatório não é dívida do Bolsonaro, não é dívida do Lula nem da Dilma, porque há precatório da Dilma, e do Lula, e do Temer, do Bolsonaro [*reações incompreensíveis e desencontradas no plenário*]... O Bolsonaro talvez não tenha pagado, não teve o recurso...

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Não pagou!

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Agora, quando Vossa Excelência menciona Lira, ora, isso é fichinha... Porque o Lula está governando com quem manda no país, está governando com o STF. Tudo o que o Lula fala, certo ou errado, o STF apoia.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Ainda bem.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Então nós estamos numa república, na minha visão, sem nenhum direito, eu posso falar uma coisa aqui e dizerem que é *fake news*. Mas ora, estou falando o que eu penso, não estou falando *fake news*. Agora, veja o que o coitado do Bolsonaro teve de passar, que acho que saiu do governo demente da cabeça...

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Verdade.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) —...de tanto tomar pancada no Supremo, todo dia era uma ação contra o presidente da república. E ele se curvou constitucionalmente a todas as decisões do Supremo. Supremo que é o mais caro do mundo (assim como as Câmaras Federais, como as Assembleias Legislativas, como as Câmaras Municipais): é o maior custo do mundo! Veja quanto custa o Judiciário brasileiro, quanto custa o Congresso Nacional, Câmara e Senado, quanto custam as câmaras estaduais. É o maior absurdo do mundo o sacrifício que o contribuinte tem de fazer para sustentar essa mordomia: salários de 40 mil reais e tal... Agora veja Vossa Excelência como estão as coisas este ano para o setor que sustenta este país de pé, que é o agronegócio: a soja que antes era 200 agora é 100, o milho de cruzeta é 40; o boi que era 300 agora é 200. A conta não fecha porque não choveu, vão se colher 25, 30 sacos de soja por hectare, e isso não paga o custo. Mas eu quero ver a economia é o ano que vem! Porque o setor prejudicado é o agronegócio, que sustenta este país. E nós ainda vivemos com uma insegurança jurídica no campo fantástica, coisa que só existe no Brasil, é o único país que é obrigado a comprar 100% e usar 20%, é o único país que é obrigado a comprar 100% e usar 50%, e se o sujeito não usar vai preso. Aqui no Centro-Oeste é aquele alvoroço porque veio um cara aí e abriu não sei quantos mil hectares de cerrado... Abriu! Quem tem mil hectares de cerrado e não abriu nenhum tem direito de abrir, é lei, e ninguém fala isso. A Globo fica o dia inteiro alardeando...

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Deputado, o seu aparte já deu onze minutos.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Mas aí eu digo para Vossa Excelência: eu quero ver a economia é o ano que vem, quando começarem a fechar as fábricas de trator, de colhedeira, e vier o desemprego! Agora vetou-se a desoneração da folha, manda-se um projeto que vai onerar a folha, mas ora, se se onera a folha vai diminuir o emprego! Muito obrigado pelo aparte.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Deputado, eu também quero ver a economia ano que vem. Porque a economia, no governo Lula, já no ano passado começou a dar sinais de crescimento... Mas era isso mesmo que eu queria colocar aqui. O primeiro ano do governo Lula não foi só para arrumar a casa, foi também para trazer de volta programas sociais que melhoram a vida do povo. Quanto que era a gasolina no governo Bolsonaro? Oito reais. Quanto que é agora? Cinco reais, cinco e vinte, cinco e trinta. Quanto que era o desemprego no governo Bolsonaro? 13%. Hoje é 7%! Caiu o desemprego, a inflação está controlada, aumentou a renda da população. Agora nós trouxemos de volta o programa Bolsa Família, que está passando por uma reestruturação, se limpando de todas as fraudes que foram denunciadas. Nós trouxemos de volta o Programa Mais Médicos. Quando a Dilma implantou esse programa, no Brasil havia 742 municípios que não tinham nenhum médico, e o governo Bolsonaro acabou com esse programa. Pois agora está de volta esse programa para garantir mais médicos para a população. O Farmácia Popular foi extinto pelo governo passado: hoje está de volta, é remédio de graça, é remédio mais barato. Inclusive o governo Lula implantou um programa de dignidade menstrual para as mulheres, para as meninas, que não têm dinheiro para comprar o seu absorvente íntimo. Uma vez uma reportagem no *Fantástico*, na Rede Globo, mostrava meninas que faltavam várias aulas durante o ano por não terem absorvente; há relatos de que algumas utilizam até miolo de pão quando estão

menstruadas. É um programa de dignidade menstrual, que o Bolsonaro vetou! Vetou! Mas agora o governo Lula está integrando esse programa no Farmácia Popular. Basta ir lá e registrar sua renda e, conforme os critérios, a menina, a mulher têm acesso a absorvente de graça, deputado Zeca, de graça no Farmácia Popular. Programa Minha Casa, Minha Vida. Fiquei sabendo agora que Mato Grosso do Sul foi o primeiro estado a assinar o documento para a construção de novas casas do Programa Minha Casa Minha Vida: está de volta o programa. Poupança para estudante do Ensino Médio, para combater a evasão! Menino de baixa renda está matriculado, está frequentando, vai receber por mês um recurso: ao final do Ensino Médio esse aluno terá uma poupança, um dinheirinho guardado para sair de lá e começar a vida. Este é um governo que investe na educação, nos estudantes, nos mais pobres, está investindo na agricultura familiar... E o agronegócio não tem do que reclamar, deputado Zé Teixeira. O agronegócio não tem do que reclamar! Então, é o Brasil no rumo certo de novo.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Permite-me?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Com todo o prazer.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Deputado Pedro Kemp, a fala de Vossa Excelência e os apartes que ouvi aqui remeteram-me há trinta anos. Era 1990, 1992, 1993, eu era deputado do primeiro mandato nesta Casa, aliás o único naquela época, e um dia, num debate, daí onde está Vossa Excelência, criticado por alguma razão, fiz um desafio ao nosso querido e saudoso Lúdio Coelho. Que ele viesse aqui e nos mostrasse o Imposto de Renda dele, como latifundiário, fazendeiro rico, muito rico que era, que eu mostraria o meu Imposto de Renda, como bancário, como deputado. Com certeza eu pagava mais. E continuamos nós o povo assalariado pagando muito mais que o latifundiário: essa é a verdade.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Verdade.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Quando vejo aplausos aqui (cada vez menos, foram só de uns cinco ou seis), penso comigo como essas pessoas não têm a dimensão do equívoco político que estão cometendo ao aplaudir uma política que concentrou ao longo do tempo, brutalmente, a riqueza na mão de alguns. Aliás, eu mandei para muita gente, acho que até para o meu amigo querido Zé Teixeira, uma matéria de uma mídia internacional: "Elite brasileira do agro enriquece sem pagar imposto. Os produtores rurais são a atividade [S/C] que obteve o maior nível de isenção entre os declarantes do IRPF nos últimos anos." E o povo está aplaudindo ali atrás. Segue: "Só em 2022, no último ano do maldito governo, mais de cem bilhões da elite rural ficaram fora da cobrança do Imposto de Renda. Foram 460 mil pessoas que declararam possuir como ocupação principal a produção agropecuária e que conseguiram, em média, que 69,3% de suas rendas ficassem isentas." Exatamente por isso que eles odeiam o PT!

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Exatamente.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Não há outra razão... E eu quando vejo um fusquinha, um carrinho caindo aos pedaços e escrito lá *Fora Lula, Sou Brasileiro*, e

não-sei-o-quê, eu fico imaginando coitadinho desse tonto, não sabe o que está fazendo, atirando contra o próprio coração.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Verdade.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Para concluir. O governo Lula tributou agora os investimentos no exterior. São bilhões a mais que vão entrar no cofre do governo federal e que vão permitir começar uma grande política de justiça social. Os fazendeiros se admiram, "olha o preço da arroba, caiu!, o preço do arroz, não sei do quê, caiu!"; mas não falam que caiu também o custo dos insumos, pagavam caro, pagam menos agora, para poderem produzir. Mas o que caiu mesmo, sabe o que é? É o preço do arroz, do azeite, do óleo de soja...

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Trintão, deputado Zeca do PT!

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — ...lá no mercado.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Trintão!

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — A carne, que era para alguns, hoje é para todos. É esse Brasil que agora há pouco lembrei, falando da história do Geraldo Garcia, que morreu vítima de um acidente estúpido lá em Roraima, é esse Brasil justo, humano e solidário que eu, você e tantos outros queremos — queiram eles ou não.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Eu quero agradecer o aparte do deputado Zeca do PT, que acaba de apresentar aqui essa situação do agronegócio.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Deputado.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — E fica bem claro, deputado Zeca, por que ao viajar pelo estado víamos aquelas bandeiras do Brasil hasteadas na frente das fazendas, tudo defendendo o Bolsonaro. Por quê? Porque o Bolsonaro governava para os ricos! Porque o Bolsonaro não cobrava imposto dos ricos.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Deputado...

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Porque o agronegócio estava deitando e rolando.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Três minutos.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Então está explicado por que que o agronegócio financiou aquelas manifestações em frente aos quartéis, deputado Zé Teixeira, fazendeiro fazendo churrasco na frente dos quartéis, querendo ditadura militar; por que que financiaram os ônibus para irem a Brasília quebrar tudo. Porque estavam deitando e rolando naquele governo que não pensava no povo, mas pensava para uma elite.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Leia o relatório da Abin hoje!

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Pois é... Nós saímos de um governo elitista, de um governo que investia em meia dúzia que ganhavam dinheiro sem pagar imposto, como disse aqui o deputado Zeca, e agora temos um governo preocupado com a maioria da população e que todos os dias fala: nosso objetivo principal é combater a fome, é comida na mesa, emprego, salário para o povo. Tem gente que quer o Brasil da fome! Tem gente que quer o Brasil do desemprego! Tem gente que quer o Brasil de poucos, de uma elite. Então é esse Brasil de hoje que nós queremos, que pensa na maioria do povo, esse Brasil que faz programas sociais, para garantir direitos de cidadania às populações em situação de vulnerabilidade social. É esse Brasil que eu apoio, e é esse Brasil que eu felicito hoje em 2024. Aqueles que estão torcendo para dar errado, como o Arthur Lira, um lixo da política! vão se decepcionar. Um lixo da política! Arthur Lira coloca a faca no pescoço do governo; aumentou as emendas parlamentares de 37 para 53 bilhões! Para distribuir dinheiro na campanha eleitoral! Isso é jogar contra o Brasil! Aí chega para o presidente Lula e fala: déficit zero, queremos déficit zero... E aumentando os gastos, desonerando a folha de pagamento. Então é muito fácil cobrar do governo déficit zero e aprovar todo dia na Câmara Federal projetos que aumentam a despesa do governo. Essas emendas parlamentares, sejamos honestos, isso aí pulveriza o dinheiro público, e falta dinheiro para investir nas políticas públicas. É deputado distribuindo trator, deputado distribuindo ambulância na campanha eleitoral. Não estava bom 37 bilhões? Será que tem de ir para 53?! Aí o governo vai e veta cinco bilhões e acham ruim, vão para cima do governo. Há muita gente jogando contra o Brasil que nós queremos, que nós sonhamos, mas nós temos hoje um líder no governo, não é um covarde que fugiu antes de terminar o governo dele para não passar a faixa para o presidente da república. Um covarde! Medroso!

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Fugiu outro dia de Jet Ski.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Fugiu de Jet Ski de novo, falando que ia pescar.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Para concluir, deputado.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Mas graças a Deus nós viramos essa página da história do Brasil, e hoje estamos, como diz meu companheiro Zeca, no rumo certo. Obrigado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Registramos e agradecemos a presença da senhora Licinha Siqueira, vereadora de Bodoquena; senhor Diego Ricardy, vereador de Batayporã; senhor Jair Fernandes, o "Professora Jair do Esporte", vereador de Paranaíba. Presente também a senhora Eloá Galã Nantes, Miss Teen MS, que representará Mato Grosso do Sul; obrigado pela presença, parabéns, obrigado por representar nosso estado... Ainda no Grande Expediente, deputado Zé Teixeira. Por inversão do sempre gentil e atencioso deputado Zé Teixeira, vai falar o deputado Junior Mochi.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — sem revisão do orador — Eu quero agradecer ao deputado Zé Teixeira, mas divido com ele o tempo, não preciso usar os trinta minutos. Eu quero aqui, senhor presidente, mais uma vez, reiniciando minha fala da tribuna no segundo ano desta legislatura, dizer que a fala ideológica não constrói, infelizmente não constrói. O que constrói são os consensos que conseguimos estabelecer. Não é primazia nem prerrogativa da esquerda, ou da direita, a melhoria das políticas públicas. Ou será que a direita não quer, nem a esquerda, uma saúde de qualidade? uma educação de qualidade? políticas que gerem o desenvolvimento, que gerem emprego, que gerem renda?!... Então eu quero fugir desse discurso ideológico de um lado e de outro. Há coisas boas, sim, no governo atual, como as houve, coisas boas, sim, no governo anterior, como haverá nos governos futuros; e naturalmente que há coisas com as quais discordamos. Não dá para ter apenas um viés e achar que está tudo certo ou que está tudo errado. Mas faço uso da palavra neste momento pensando no meu Mato Grosso do Sul, pensando numa questão que está acontecendo neste momento. Qualquer um de nós que hoje percorre o estado vai encontrar uma situação extremamente delicada, preocupante. O estado de Mato Grosso do Sul tem como base, na sua atividade econômica, a agropecuária. Nós produzimos cerca de 15 milhões de toneladas de soja, outros tantos milhões de toneladas de milho. Nós abatemos diariamente cerca de 30 mil cabeças de gado, o que dá um total de cerca de nove a dez milhões de cabeças de gado abatidas ao longo do ano. Por que faço esse cálculo aqui? Pois eu digo aos senhores, a realidade hoje, neste momento no estado, é a seguinte. Nós teremos, segundo os cálculos agora para a safra que se inicia, uma queda de no mínimo 15% na produção — queda mínima! Isso significa para o estado de Mato Grosso do Sul algo em torno, ao longo do ano, considerando a queda na produção estimada, mais a diferença do preço da saca, que ano passado era comercializada a 180 e agora a 90 reais (esta semana) — isso significa cerca de três bilhões a menos circulando na nossa economia. Se considerarmos os nove a dez milhões de cabeças abatidas e a diminuição do preço de 300 para 200 a arroba, isso significa mais dois bilhões, dois bilhões e meio a menos circulando de recursos. Isso casado significa mais de cinco bilhões que serão retirados da economia, cinco bilhões de recursos tirados de circulação; dinheiro que serviria para a aquisição de máquinas, para abastecimento de posto, para compras no pequeno comerciante, dinheiro que geraria empregos e renda para a população! Esse é um fato real, podem ir a qualquer dos nossos municípios encontrar com produtor e conversar... Os senhores verão este ano um número recorde de pedidos de recuperação judicial de produtores rurais e de empresas que atuam na área. Mato Grosso do Sul, quer queiramos ou não, independentemente do discurso ideológico, é um estado cuja base da economia está no setor primário, e o setor primário indo mal, a economia vai mal: todos sofrem as consequências. E aí não há discurso ideológico que se sustente. Então é importante neste momento levar isso em consideração. Deputado Caravina, que chegou ontem e que estava lá no governo, isso significa no mínimo — no mínimo — um bilhão a menos de impostos nos cofres do estado. Um bilhão a menos, no mínimo, que vai sair, sem considerar que o imposto, na verdade, vem em cascata — não estou considerando aqui aquilo que seria investido no comércio, outras reinversões e assim por diante, porque o mesmo dinheiro circula em várias atividades, e todas elas pagam seus tributos, arrecadam para os cofres do estado. Então essa é uma preocupação que todos nós, independentemente do viés ideológico, temos de ter. Este será um ano difícil, será um ano de desafios muito grandes para Mato Grosso do Sul, independente do nosso pensamento, porque se não houver o dinheiro,

as atividades e as políticas públicas simplesmente não acontecem. Se você reduz de um lado, a coisa reduz do outro também. Se não tem dinheiro, um governo sério como o atual, e reconhecemos isso, ele faz a programação em cima da sua realidade, dos recursos que entram. Então, essa é uma grande preocupação que eu tenho tido. Eu tenho um filho advogado, cuja grande especialidade é na área empresarial, de recuperação judicial; estive conversando com ele — ele foi inclusive convidado para ir lá em São Paulo fazer uma discussão acerca disso — e ele me alertava sobre a preocupação que as instituições financeiras estão tendo, buscando já, antecipadamente, os produtores para prorrogação de dívidas, porque sabem que há uma quebra, e sabem que os produtores terão dificuldades para honrar seus compromissos... Concedo um aparte ao ilustre deputado Zé Teixeira.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Você fale para o seu menino, para o seu filho, que ele pode baixar o custo dos honorários, porque em vez de pegar "X" ele vai pegar três vezes mais causas, então dá para ganhar a mesma coisa cobrando menos do coitado do produtor. Deputado, Vossa Excelência faz uma fala totalmente apartidária, faz uma fala técnica, e a previsão que Vossa Excelência está fazendo não é uma abstração, ela é real. Mas há uma coisa que Vossa Excelência não disse, coisa gravíssima no meu ponto de vista. Tomemos por exemplo os campos em torno de Campo Grande, Jaraguari, Bandeirantes, Ribas do Rio Pardo, campos com soja; 90% desse povo que está plantando não são proprietários, e sim arrendatários, que pagam renda, mas que este ano não conseguirão pagar, vão ficar inadimplentes e vão sair da terra. Se esse produtor vai ou não renegociar no banco eu não sei, não sei porque ele tem pouca garantia, afinal é arrendatário. Estou vendo vários arrendatários — não da região que estou dizendo, nas regiões de terra melhor, de Caarapó, de Sidrolândia, de Maracaju, o maior produtor de soja de Mato Grosso do Sul —, estou vendo vários e vários arrendatários entregando o arrendamento. Porque com a euforia do valor, com a tecnologia avançada (não precisa derrubar mato para plantar soja, e hoje você faz um perfil de solo e triplica a produção por hectare), há muita gente lá na região pagando 50 sacos de soja por alqueire de renda, e esse agricultor não vai colher nem para pagar os 50 sacos, ele já vai ficar devendo a renda e mais o financiamento. Então, na minha visão, alguns arrendatários, nesse momento sombrio que estamos passando, vão ficar excluídos da produção. Muito obrigado.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Eu agradeço, incorporo o seu aparte e concordo com o que o senhor disse. A grande expansão se deu através do processo de arrendamento; a expansão foi muito grande em diversos municípios, a tecnologia permitiu que em áreas mais fracas você também pudesse produzir. O que a tecnologia trouxe de bom, permitindo essa produção, estimulou muitos a ingressar na atividade, arrendando propriedades rurais, invariavelmente de solos um pouco mais fracos. E esses, infelizmente, estão passando por uma dificuldade maior ainda, porque a redução da produtividade é evidente, eu conversei com produtores de Sonora, de São Gabriel, de Maracaju, de Rio Brilhante e de Sidrolândia, e todos, mesmo aqueles que não tiveram tantos problemas com as intempéries da natureza, têm reclamado que têm tido uma baixa produtividade, porque nossos cereais não se aclimatam bem em temperaturas tão altas como vem acontecendo em 2023/2024.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Permite um aparte?

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Vou permitir já, deputado Coronel David. Apenas para concluir, devo dizer que na verdade esse é um problema emergencial, é um problema que está acontecendo neste momento. A colheita da safra iniciou agora, nós temos aí mais trinta, quarenta dias para constatar tudo isso que está sendo dito aqui. E os senhores verão a quantidade de empresários rurais passando por dificuldade, devolvendo terra, devendo. Como veem, um cenário muito diferente desse pintado aí, de que os grandes produtores estão navegando em águas mansas, em céu de brigadeiro, ganhando muito dinheiro. O recurso, quando ganho, é bom, ele vem e entra na economia, ele circula, ele faz com que o progresso aconteça; e à medida que o progresso acontece, todos ganham com isso, desde o pequeno até o grande... Pois não, Coronel David.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Obrigado pela cessão do aparte, deputado Junior Mochi. Depois do "delirium lulis" feito pelo deputado Pedro Kemp, esta Casa ganha muito com a voz serena, equilibrada, informativa de Vossa Excelência, que traz aquilo que nós já estamos dizendo há muito tempo. Vossa Excelência demonstrou a dificuldade do agronegócio, principalmente da pecuária aqui em Mato Grosso do Sul, o que vai com certeza causar enormes prejuízos para toda a população. Isso, não os delírios que ouvimos há pouco, mostra que o governo federal virou as costas para o agronegócio e isso vai repercutir negativamente na vida do brasileiro — necessariamente! E como diz Vossa Excelência, a ideologia precisa ser afastada quando se pensa na melhoria da qualidade de vida do cidadão. Esse é um governo que quer tratar a todos como inimigos. Disse aqui o deputado Zeca do PT, se vangloriando, que a carne, segundo ele, no tempo do Bolsonaro era para alguns... Pois eu digo: nesse governo do Lula a carne será para ninguém! Porque é um governo que vem jogando contra o agronegócio, componente decisivo na formação do PIB brasileiro. Parabéns a Vossa Excelência, pela fala equilibrada, verdadeira, mostrando realmente o quanto que esse governo do PT faz mal para o Brasil.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Agradeço o aparte e já encerro a minha fala... Em suma, trago essa preocupação porque essa realidade logo, logo estará presente no nosso cotidiano, independentemente da posição, do lado em que nos encontramos.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Um aparte?

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Concedo o aparte ao deputado Zeca do PT.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Deputado Junior Mochi, Vossa Excelência, com o pronunciamento que faz, está fazendo uma confusão na minha cabeça. Sabe por quê? Vossa Excelência fala um negócio aí, o Zé Teixeira vem cheio de entusiasmo e corrobora tudo, gerando uma crise política enorme em Dois Irmãos do Buriti, onde somos ambos, Zé e eu, fazendeiros, lideranças do agro (ele com quatro mil, eu com duzentos). E Vossa Excelência me deixa confuso, sabe por quê, deputado Junior Mochi?

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Pois não, deputado Zeca do PT.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Estão pregando o horror para o Brasil. Ontem eu vi na internet o Roberto Campos Neto — Roberto Campos Neto, hein! — dizendo que "vamos continuar baixando a Selic porque a economia brasileira tende a continuar embalada e crescendo em 2024". Aí vi o Banco Mundial, que é o mais rígido nessas interpretações econômicas com todos os países do mundo, dizendo que a inflação real de 2024 ficará abaixo da meta do governo brasileiro. E aí vejo também instituições como Bird, como Mercado Comum Europeu, não-sei-quê, grandes figuras que interpretam os números de todo o globo, dizendo que o PIB do Brasil vai superar muito mais do que suspeitam as vãs filosofias, as meras interpretações, os desejos! — desejos, Coronel David — de alguns que querem ver o Brasil caminhar para trás. Não vai. Não vai. Respeito o pronunciamento de Vossa Excelência, suas preocupações, mas o Brasil, Coronel David, vai continuar crescendo, o povo vai continuar comprando carne, que não comprava, vai comprar arroz, que não comprava, vai ter óleo de soja que não comprava. E nós vamos continuar crescendo, com políticas públicas para ajudar o agronegócio, mas também com foco nos mais pequenos, que ao longo da vida não tiveram nada.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Deputado Zeca, agradeço a sua fala, mas faço uma observação. Esses números que o senhor traz, em nível de Brasil, também tenho ouvido isso aí, mas Mato Grosso do Sul, cuja base da economia está focada no agronegócio, não vai bem. A perspectiva para 2024 infelizmente não é boa. E não são números saídos de nenhuma elucubração, são números reais, considerando a nossa safra e considerando o nosso rebanho. Nós produzimos 15 milhões de toneladas de soja; reduza 15% disso, que é a média que estão dizendo que vai haver de quebra, e reduza em 80 reais o valor da saca, e o senhor chega às cifras que trago aqui. Reduza o preço da arroba, que era trezentos, para duzentos, cem reais que está agora, sendo que abatemos de 9 a 10 milhões de cabeças por ano, e nós vamos chegar nesses números. A verdade é que em qualquer lugar deste estado por onde se ande, constata-se essa realidade. Talvez seja uma realidade restrita a Mato Grosso do Sul (não estou falando do Brasil, Mato Grosso também está com dificuldades), mas o é com certeza dos estados cuja base econômica é o agro. O setor secundário e terciário, que são a indústria de transformação e o comércio, depende do agro: este funcionando bem, a economia roda bem, obviamente arrecadam-se tributos e o estado fica bem. Essas as minhas ponderações.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Deputado, antes de o senhor encerrar, aproveitando esse mote da economia, gostaria de fazer um convite aos colegas, aliás convite do governador. Ao contrário dos pessimistas, o governador deve estar otimista e os empresários também. Bem, na sexta-feira estaremos em Sidrolândia, deputado Caravina: a Inpasa vai anunciar o início da segunda fase da construção de sua segunda unidade (na primeira o investimento foi de 1,2 bilhão), um investimento de 2,5 bilhões, e mais 500 milhões com o maior estoque regulador de milho. Só a Inpasa, segundo as contas, deputado Pedrossian, a cada tonelada de milho exportada, deixa para Mato Grosso do Sul doze reais; e cada tonelada de milho que fica no estado (e é o que eles vão fazer) gera 350 reais, além do emprego, além de outros benefícios correlatos. Então eu quero continuar otimista, e acho que os números de Mato Grosso do Sul, que vêm há mais de cinco, seis anos crescendo (com suas transações com a

China, etc., foi assim ano passado), vão continuar crescendo, e que otimismo vai vencer: Mato Grosso do Sul vai crescer mais que o Brasil, de novo, em 2024.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Espero que o senhor esteja certo, mas não deixo ainda de ter a preocupação. Porque a realidade é que a soja caiu, o milho está lá embaixo, e preocupam-nos as nuvens carregadas que se formam sobre o estado de Mato Grosso do Sul.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Só um minuto, deputado.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Pois não.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Fiquei muito feliz com a fala do nosso presidente. Mas o que estamos conversando aqui não é coisa de governo "A", "B" ou "C", de direita ou esquerda, estamos conversando aqui é sobre clima, estamos conversando sobre a diminuição da produção. Se tivesse dado cheia, como já aconteceu no passado, colhendo-se 75 sacos de soja por hectare e vendendo-se a 200 reais o saco, aí, em vez de ficar 350 reais aqui no estado, ficariam 700, e com muito mais produção; porque estamos discutindo é clima.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Muito bem.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Vossa Excelência me permite?

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Permito, claro, deputado Zeca, é importante o contraponto.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Aproveitando o aparte brilhante do deputado Zé Teixeira, quero dizer que ele chegou no centro da questão. Sabe qual é o problema? Clima. O problema é climático. Veja as transformações que o mundo está vivendo, veja o incêndio no Chile, com 150 pessoas já mortas, um horror que está acontecendo naquele país sul-americano, relativamente perto aqui. Veja o que está acontecendo no Brasil... Pela primeira vez, deputado Paulo Corrêa, meu querido presidente Gerson, o Inpe levantou que o Brasil começa a ter desertos. Vejam que drama! É o clima.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — É verdade.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Daí que precisamos formular a seguinte questão, coisa que não fez meu querido Zé Teixeira: quais as razões das profundas mudanças climáticas que estão acontecendo no mundo? Segundo os mais criteriosos estudos científicos, nós já chegamos a um estágio praticamente irreversível. Veja o legado que estamos deixando para os nossos netos, para as futuras gerações! Parabéns pelo debate!

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Eu agradeço. Com relação a isso, tenho de concordar com Vossa Excelência, tenho também essa preocupação. Nós

queremos, claro, o desenvolvimento, mas queremos, antes de tudo, que seja também um desenvolvimento ambientalmente saudável e socialmente justo. Muito obrigado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Está encerrado o Grande Expediente. Registramos a presença do senhor Fábio Luís, vereador de Dourados; senhor Evaldo Carlos de Souza, vereador de Mundo Novo; Fábio Miranda, vereador de São Gabriel do Oeste; Kaudi Filho, vereador de Mundo Novo; e a senhora Cida Farias, vereadora de Amambai. Obrigado pela presença. Pela ordem, com a palavra o deputado Zeca do PT.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Senhor presidente, rapidamente, primeiro para manifestar o meu entusiasmo com o governo Riedel. Sou do PT, mas sou capaz, tenho a humildade de reconhecer quando um governo está no rumo certo. E o governo do governador Riedel tem esse comportamento, capaz de associar a técnica com a política, Paulo Corrêa, capaz de atender às demandas que nós fazemos nesta Casa. Muitas vezes vejo injustiças cometidas aqui, diatribes contra o governo. Cito um exemplo, para concluir. Desde o começo do meu mandato tenho batido em cima da questão da agricultura familiar, dizendo que temos de levantar recursos para fazer com que o pequeno agricultor tenha condições de produzir, para que haja também centrais de comercialização onde vender um produto de boa qualidade na cidade. Ontem estive com o governador, que me anunciou, é com orgulho que faço o registro nesta Casa, que as demandas com relação aos asfaltamentos de acesso aos grandes assentamentos, deputado Pedro Kemp, serão atendidas. Já estão sendo feitos projetos executivos para se atender à demanda de Aquidauana, da MS-345, que vai atender a Limão Verde, a Indanhá I, Indanhá II, até Cipolândia; que é uma histórica reivindicação, é praticamente ligar por dentro...

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Selvíria, passa dentro do assentamento.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Pois é... ligar por dentro até a Ponte do Grego. Relativamente a Ponta Porã, já há um estudo técnico sendo trabalhado no sentido da estadualização e pavimentação asfáltica da estrada intermunicipal que liga Nova Itamarati, no município de Ponta Porã, ao distrito de Itahum, no município de Dourados. Por último Selvíria, que Vossa Excelência lembra: estudo de viabilidade de pavimentação asfáltica de acesso à MS-444 que atenda os assentamentos Canoas, São Joaquim e Alecrim, com que o governador tinha se comprometido, e está atendendo. Além destas, são prioridades já orientadas ao secretário Hélio Peluffo, medidas que vão atender Dourados, Naviraí, Nova Alvorada, Nova Andradina, São Gabriel, Miranda, Sidrolândia (de Vossa Excelência) e Rio Brillhante. Esse é um governo que leva infraestrutura para as cidades, mas a leva também para os assentamentos, permitindo aos assentados cultivar um produto de boa qualidade e o trazer para a cidade para vender. Faço orgulhoso o registro — publicamente! — parabenizando, como deputado do PT, ao governo Riedel pela sensibilidade social e política que tem. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Pela ordem, deputado Caravina.

DEPUTADO CARAVINA (PSDB) — Rapidamente, presidente. Queria cumprimentar aqui a vereadora Eliane, de Bataguassu, aqui presente, também o vereador Diego, de Batayporã, e a vereadora Licinha, de Bodoquena. Falando de grande governo, aproveito para publicamente dar meus parabéns ao nosso grande ex-governador Reinaldo Azambuja, que deixou esse belo legado ao qual hoje dá continuidade seu sucessor, governador Riedel, que está recebendo hoje da Câmara Federal a Comenda do Mérito Legislativo, pelos relevantes serviços prestados ao estado de Mato Grosso do Sul; um governo de oito anos que fez a diferença, principalmente para os municípios sul-mato-grossenses. Eu que fui prefeito e presidente da Assomasul sei do legado deixado pelo governador Reinaldo, do trabalho feito nos municípios — implantando verdadeiramente o municipalismo, que transformou a vida das cidades sul-mato-grossenses. Então quero deixar de público registrada essa justa homenagem que a Câmara Federal faz ao nosso ex-governador Reinaldo Azambuja, na noite de hoje, com a presença do nosso governador Eduardo Riedel lá em Brasília. Obrigado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Registramos em nome da Mesa também nossos cumprimentos ao ex-governador Reinaldo Azambuja. Passemos à **ORDEM do DIA**. Item 1.

DEPUTADO PAULO CORRÊA (PSDB) — Pela ordem, presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Pela ordem, o deputado Paulo Corrêa.

DEPUTADO PAULO CORRÊA (PSDB) — Queria pedir um minutinho da atenção do deputado Caravina, por favor... Deputado Caravina, Vossa Excelência bem que podia liderar aí, se possível, uma moção de congratulação em nome da nossa Casa, que acho que o ex-governador Reinaldo Azambuja é merecedor desse reconhecimento da Câmara Federal, algo muito importante para o nosso estado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — É só fazer a moção que nós damos andamento. Item 1. Em discussão única. Projeto de Lei nº 262/2023. Autor: Deputado Zé Teixeira. "Denomina-se Gilberto Carlino o Centro Reservatório de Tratamento de Água, no município de Rio Brilhante. "A Comissão de Constituição, Justiça e Redação emitiu parecer favorável, por unanimidade, tendo como relator o deputado Antonio Vaz. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 262/2023, de autoria do deputado Zé Teixeira.

Presidente — deputado Gerson Claro (PP).

Primeiro-secretário — deputado Paulo Corrêa (PSDB).

Segundo-secretário — deputado Pedro Kemp (PT).



DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Sim.

DEPUTADO CARAVINA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Sim.

DEPUTADA GLEICE JANE (PT) — Sim.

DEPUTADO JAMILSON NAME (PSDB) — Sim.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Sim.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Sim.

DEPUTADA LIA NOGUEIRA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Sim.

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Sim.

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Sim.

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Sim.

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Sim.

DEPUTADO PAULO CORREA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Sim.

DEPUTADO PEDROSSIAN NETO (PSD) — Sim.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Sim.

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Sim.

DEPUTADO ROBERTO HASHIOKA (União Brasil) — Sim.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Sim.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Sim.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Solicito ao segundo-secretário o resultado da votação.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Pedro Kemp - PT) — Senhor presidente, vinte e um votos favoráveis e nenhum contrário.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Aprovado. Vai ao Expediente. Item 2. Em primeira discussão e votação nominal. Projeto nº 307/2023. Autor: deputado Pedrossian Neto. "Proíbe ações de telemarketing via ligação telefônica realizada por robôs, bots ou qualquer programa de software que execute tarefas automatizadas, repetitivas e pré-definidas no estado de Mato Grosso do Sul." A Comissão de Constituição, Justiça e Redação emitiu parecer favorável, por unanimidade, com emenda substitutiva integral, tendo como relator o deputado Antonio Vaz. Em discussão... Para discutir, o deputado Pedrossian.

DEPUTADO PEDROSSIAN NETO (PSD) — Senhor presidente, colegas, quem nos acompanha. Esse projeto tem uma importância muito significativa no dia a dia, no cotidiano do cidadão sul-mato-grossense. Muitos cidadãos, assim como eu e muitos aqui presentes, sofremos cotidianamente com ações abusivas de inúmeras empresas com ligações de telemarketing; empresas que agora nem sequer se dão ao trabalho de contratar uma pessoa para fazer ligações, para oferecer produtos. Agora o que essas empresas estão fazendo é um verdadeiro *bullying* do telemarketing, que é a utilização de robôs. E se você teve o azar de seu número cair no cadastro numa dessas empresas, a cada 15, 20 ou 30 minutos, você atende a uma ligação feita por um robô oferecendo um produto ou um serviço que você não desejou. E aí o cidadão comum responde ao robô dizendo que não tem interesse naquele produto. Só que isso de nada adianta, porque as ligações continuam insistentemente até você entrar em desespero. Diante disso, o cidadão tem alguns remédios. Um, ele pode ir ao Procon. Você vai lá e o Procon diz que realmente é abusivo esse tipo de prática... Sim, mas não há nenhuma lei que proíba tal tipo de ação. Então hoje, pela lei, deputada Gleice, a empresa que quiser fazer uma ação de telemarketing, incluindo o seu telefone, e a cada quinze minutos ficar lhe ligando, importunando a sua vida, ela tem o direito pela lei. Com o presente projeto, o que estamos fazendo é proibir esse tipo de ação. Então, através dessa legislação, fica proibida a realização de ações de telemarketing oferecendo produtos, tentando vender serviços, feitas por robôs dentro do estado de Mato Grosso do Sul. Resolve completamente o problema? Não necessariamente. Pode ser que uma empresa continue fazendo esse tipo de ação. Ocorre que com a proibição dessa lei, agora o cidadão, se quiser procurar um remédio legal e processar essa empresa, buscar os seus direitos, buscar uma reparação através da Justiça, ele pode fazê-lo, e a legislação vai aplicar as multas cabíveis e vai sancionar a empresa que estiver se posicionando dessa maneira no mercado. Então, é um primeiro passo, com isso reforçamos o direito do consumidor, paramos com essas ligações abusivas, cansativas, que não podem mais ter lugar numa sociedade como a nossa, aqui de Mato Grosso do Sul. Então, peço o voto favorável dos nossos deputados, para que possamos devolver um pouco mais de tranquilidade para o cidadão sul-mato-grossense.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Item 2 ainda em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 307/2023, de autoria do deputado Pedrossian Neto.

Presidente — deputado Gerson Claro (PP).

Primeiro-secretário — deputado Paulo Corrêa (PSDB).



Segundo-secretário — deputado Pedro Kemp (PT).

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Sim.

DEPUTADO CARAVINA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Sim.

DEPUTADA GLEICE JANE (PT) — Sim.

DEPUTADO JAMILSON NAME (PSDB) — Sim.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Sim.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Sim.

DEPUTADA LIA NOGUEIRA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO LONDRES MACHADO (PP) — Sim.

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Sim.

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Sim.

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Sim.

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Sim.

DEPUTADO PAULO CORRÊA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Sim.

DEPUTADO PEDROSSIAN NETO (PSD) — Sim.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Sim.

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Sim.

DEPUTADO ROBERTO HASHIOKA (União Brasil) — Sim.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Sim.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Sim.



PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Encerrada votação. Consulto o senhor segundo-secretário sobre o resultado.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Pedro Kemp - PT) — Senhor presidente, são vinte um votos favoráveis e nenhum contrário.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Aprovado. Vai à segunda discussão. Item 3. Em discussão única e votação simbólica: 01 requerimento; 19 indicações e 02 moções de congratulação. Os deputados que os aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovados. Não há moções de pesar. Encerrada a Ordem do Dia. Antes de passarmos às Explicações Pessoais, esta Mesa — em razão de tantos questionamentos (e aí vira até especulação), devido a tantas perguntas sobre o julgamento do TSE ontem — tem a informar aos senhores que até o momento a Assembleia Legislativa não recebeu nenhum comunicado, nenhuma decisão, e que não vamos nos pronunciar antes que haja algo oficial na Casa. Isto vale para qualquer tipo de processo: nós não fazemos manifestação por especulação, nós trabalhamos dentro daquilo que é a extrema legalidade. Assim que formos notificados, esta Mesa, esta Casa haverá de se manifestar, dentro dos ditames da lei. Feitas tais considerações, passemos às **EXPLICAÇÕES PESSOAIS**. Pelo livro de inscrição, com a palavra o deputado Pedro Kemp. Transferida. Deputado Zé Teixeira. Transferida. Deputado Professor Rinaldo. Transferida. Deputado Caravina. Transferida. Não havendo mais oradores inscritos, estão encerradas as explicações pessoais. Lembrando, senhores deputados: amanhã às dez horas, na sala de reunião da presidência, trataremos do cronograma do pagamento das emendas, para que haja o pagamento antes das eleições; e das comissões, para que logo após o Carnaval as comissões permanentes possam emitir seus pareceres. Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a presente Sessão. Amanhã temos sessão e depois só na próxima-quinta feira. Bom Carnaval! (10h04min).